

PARANAENSES EM INDAIATUBA: A TERRITORIALIDADE SOB SENTENÇA

ALVES, WALTER DE ASSIS*

A consideração para com os outros, a confissão das próprias faltas, a modéstia, a limitação voluntária dos desejos, tornam-se nessa área crimes, sacrilégios. Entre várias falas sublimes, que o *Livro dos Mortos* egípcio põe na boca do justo após a morte, a mais tocante é talvez esta: ‘Nunca me fiz de surdo a palavras justas e verdadeiras’. (WEIL, 2001, p. 130)

A área menciona por Simone Weil, presente na sentença que dá início a esse texto é a do egoísmo e orgulho, quando posto demasiadamente em evidência para prestigiar o “nós” em relação aos “outros”¹ transcende o limite fronteiro da natureza própria de alguma coisa ou alguém, torna-se violência. Deste modo, enfatiza Marilena Chauí. (2006: 118-119), a violência vai contra a espontaneidade, vontade e a liberdade.

Egoísmo e orgulho exacerbado quando inscritos na materialidade discursiva converte-se em violência. Ancorado neste argumento, princípio a exposição deste artigo que objetiva por em questão uma compilação de manifestações que circulam no universo digital, revestidas em seu conteúdo de comicidade em tamanha escala que se encerra em ato de injúria violenta contra a diversidade.

Neste sentido, dentre uma constelação de enunciados disponibilizados pelo *website* “Desciclopédia: a enciclopédia livre de conteúdos”; proponho analisar um fragmento de sua linguagem manifesta em matéria intitulada “Indaiatuba”. Através do discurso edifica-se uma imagem depreciativa da cidade de Indaiatuba e dirige representativa carga de insulto moral à comunidade de paranaenses moradores da cidade, em sua maioria habitantes no bairro Jardim Morada do Sol.

* Universidade Federal de Uberlândia, MG. Mestre em História Social.

¹ Utilizo a expressão “nós” e os “outros” partindo da reflexão de Jean-Paul Sartre. O “nós” sujeito, é concebível referindo-se ao pensamento de uma pluralidade de sujeitos “que se apreendam simultânea e mutuamente enquanto subjetividade [...] denota um conceito que agrupa uma infinita variedade de experiências possíveis. E essas experiências surgem a priori em contradição com a experiência de meu ser-objeto Para-outro ou com a experiência do ser-objeto do outro para mim” (SARTRE, 2008: 512.) Complemento o sentido do termo baseado nos pressupostos de Richard Hoggart, que salienta: “A noção de grupo é reforçada pelo isolamento em que o grupo se mantém, pela concepção de que o mundo se divide em “Nós” (os membros do grupo) e “Eles”, os que estão de fora.” (HOGGART, 1973: 87) No caso em tela, os “outros” faz menção a comunidade de paranaenses existente no bairro Jardim Morada do Sol, na cidade de Indaiatuba, SP. Que representam os sujeitos que sofrem determinações vindas de um “nós” que representa a formação discursiva expressa na página da internet denominada “Desciclopédia, a enciclopédia livre de conteúdo”, fonte que será analisada no decorrer deste texto.

Utilizo como aporte teórico delineador de minha análise, a leitura das relações sociais feitas por Antonio Gramsci em sua avaliação do que é “Natural, contra a natureza, artificial, etc.”, anunciadas em seu “Caderno 16 (1933-1934) Temas de Cultura”. (2007: 50-55), articulado às idéias enunciadas na “Introdução ao Estudo da Filosofia e do Materialismo Histórico” (1981:39-43). Partindo da indagação de que o homem deve ser concebido como uma série de relações ativas, em que a individualidade não é o único elemento a ser considerado. De modo a pensar a natureza do homem como o conjunto de relações sociais em movimento dialético, que são contraditórias, heterogêneas e está em contínuo desenvolvimento.

Neste campo de pensamento gramsciniano, pronuncia-se a análise do ser contraditório da consciência dos homens, manifesta nos indivíduos particulares ou grupos. Contudo, não somente o pensamento, mas o que realmente se pensa, une ou diferencia os homens; em Gramsci, esta é a unidade do gênero humano. (GRAMSCI, 2007, 51-52).

Os argumentos de Gramsci favorecem a ampliação de meu foco de observação para além das muitas manifestações que compõem a temática tracejada, por vezes oculta, no discurso dos interlocutores da Desciclopédia. Também encontro em seus conceitos maior clareza para redesenhar as práticas e representações que foram/são edificadas nos espaços sociais ordenados na cidade e no bairro.

Para entender o enredo a que proponho analisar, inicio com uma leitura da composição demográfica da cidade de Indaiatuba e do bairro Jardim Morada do Sol, destacando neste espaço a presença dos migrantes paranaenses. Em seguida faço a análise da formatação dos conteúdos divulgados pela página digital Desciclopédia. Por fim, teço considerações sobre o discurso que faz alusão à cidade de Indaiatuba e a parte considerável de sua população.

Com população composta de agentes provenientes de movimentos populacionais diversos, Indaiatuba atinge saldo migratório de 65,9% na década de 1980. Como componente deste processo, tem-se o programa de industrialização implantado a partir de 1960 e consolidado com a construção do Distrito Industrial Domingos Gioni em 1973, ocasião em que a cidade passa a sofrer transformações significativas em sua morfologia urbana.

A intensificação do crescimento demográfico da cidade, segundo o levantamento demográfico de Adriana Alves, ocorreu por força do fenômeno migratório. Em 1970,

Indaiatuba contava com uma população de 30.555 habitantes; em 2000, sua demografia atinge a casa dos 147.050 pessoas. No entremeio desse tempo, em março de 1980, ocorre o loteamento do bairro Jardim Morada do Sol, empreendimento motivado, dentre outros aspectos, pelo deslocamento considerável de trabalhadores originários do Paraná para Indaiatuba, correspondendo, no espaço dessa década a 19,55% do saldo da população migrante que reside no bairro (ALVES, 2003: 39).

Destaca-se, neste movimento migratório a procedência de agentes originários das regiões do centro-oeste e norte do Paraná. Gilson Tristão, editor do jornal Tribuna de Indaiá, em matéria comemorativa celebrando os trinta anos da presença de paranaenses no bairro Jardim Morada do Sol, aponta a ocupação do bairro com aproximadamente 44.000 habitantes, equivalente a um terço da totalidade dos indivíduos que habitam a cidade (TRISTÃO, 2000: 10).

População que, por sua proporção demográfica, provavelmente tem grande representatividade na composição das redes de relações político-econômica e culturais, travadas no interior das categorias e grupos residentes no lugar. Como destaca Eliana Belo, historiadora e editora de um *blog* sobre Indaiatuba, “O Jardim Morada do Sol possui a maior parte da força de trabalho e é a mola propulsora do progresso indaiatubano, por isso é influente até no aspecto político”.²

De modo a definir o perfil demográfico do bairro, ainda segundo dados coletados por Adriana Alves, no ano 2000, no quantitativo do bairro, 75% correspondem à população migrante; distribuída em 35,40% provenientes de São Paulo, 30,38% vieram do Paraná e 9,22% representam moradores vindos de outros estados do Brasil (ALVES, 2003: 74).

Por outro lado, a página digital Desciclopédia, origina-se de uma ferramenta da internet denominada *wiki*, que, segundo o *site* Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA da Universidade Federal do Rio de Janeiro, *wiki* é uma coleção de páginas digitais interligadas com artigos escritos coletivamente “Podem ser usados desde para uma simples lista de endereços Internet até para a construção de enciclopédias”.³

² BELO, Eliana. **História de Indaiatuba. 30 anos do Jardim Morada do Sol.** Disponível em: <<http://historiadeindaiatuba.blogspot.com.br/2010/03/30-anos-do-jardim-morada-do-sol-1.html>>. Acesso em 12 de Fev. 2013.

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Guia para professores: Wiki.** Disponível em: <<http://ava.ufrj.br/index.php/guia-para-professores/wiki>>. Acesso em 12 fev. 2013.

A Desciclopédia representa no ciberespaço uma comunidade virtual conectada por meio de determinada identificação, seus membros são conhecidos como “descíclopes”. A partir deste *website* se comunicam, compartilham experiências e temas tratados por meio de linguagem cômica, como advertido na página de abertura do site, “Nós não somos absolutamente responsáveis por suas ações, [...] Se você se ofende facilmente, vá para outro lugar, [...] NENHUM artigo da Desciclopédia representa a verdade. TODOS servem apenas como sátira ou humor”.⁴

Em sua essência a Desciclopédia se apresenta como espaço virtual de interação e sociabilidade, o “nós” expresso em seus primeiros dizeres põe à vista a possibilidade de ter sido escrito de forma coletiva; visto que, seu teor é constituído por interesses comuns e as publicações são abertas para que qualquer usuário da rede social possa acrescentar suas colaborações para a consistência do artigo, fato que enrijece a impressão de comunidade dos frequentadores da página.

Em outro texto intitulado “Desciclopédia: Sobre”, é exposto regras básicas para a produção dos artigos, de modo essencial tem-se “seja engraçado e não apenas idiota”. Ulteriormente, encarando a comicidade como virtude sublime se estimula a indiferença como condição para a criatividade de irônico e espirituoso: “A compaixão e o amor implicam em alguma estima pelo objeto; aquilo que odiamos por algum aspecto nos preocupa e interessa (afinal, o ódio é uma das paixões). Aquilo de que zombamos nos é, ao menos por um instante, indiferente”.⁵

Numa sequência aos mandamentos de introdução ao drama jocoso e satírico, tem-se sobre o título de “Algumas características do humor”:

*Se você deixar sua simpatia correr livremente por um instante, e se interessar por tudo e todos, verá na mesma hora tudo ganhar peso. As coisas mais frívolas e insignificantes ganham contornos sérios, e uma certa gravidade surge na realidade de tudo. Agora, se você fizer o movimento contrário, e olhar a vida como espectador indiferente, verá na hora muitos dramas virarem comédia..*⁶

⁴ DESCICLOPÉDIA. **Aviso Geral**. Disponível em: <http://desciclopedia.ws/wiki/Desciclopedia:Aviso_geral>. Acesso em 16 de jan. de 2013. [Grifo do autor].

⁵ DESCICLOPÉDIA: **Sobre**. Disponível em: <<http://desciclopedia.ws/wiki/Desciclopédia:Sobre>>. Acesso em 16 jan. 2013.

⁶ *Ibidem*.

Por conseguinte, a leitura das diferenças permite a aproximação e contato com as particularidades, o que possibilita interpretar os espaços sociais ocupados pelas pessoas que circulam pelos diversos lugares que compõem a cidade. No discurso da Desciclopédia torna-se latente a pluralidade de práticas e a divergência de manifestações no que se refere à ocupação dos territórios por aqueles que deles se nutrem cotidianamente.

Ora, à vista disso, considero a forma narrativa dos interlocutores da Desciclopédia ecoa em contexto de diversidade praticada por indivíduos em uma dimensão de rotas e ritmos temporais que afluem para um lugar comum, a cidade de Indaiatuba e o Bairro Jardim Morada do Sol, e neste espaço se constituíram reais, repleta de variações conjunturais, forjando novos olhares dos/para grupos sociais que habitam o lugar.

Todavia, de modo emblemático, Manuel Castells em sua obra “Sociedade em rede”, entende que a multimídia pode estar mantendo um padrão característico de diferenciação social e cultural que leva a segmentação dos usuários, com mensagens personalizadas segundo seus interesses. Mesmo com capacidade de inclusão e abrangência de todas as expressões culturais, não se pode dizer que exista uma homogeneização de tais manifestações. Diante disso:

[...] o novo sistema de comunicação é capaz de abarcar e integrar todas as formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos sociais [...] as redes fundamentalistas interativas representam uma forma mais eficiente e penetrante de doutrinação em nossa sociedade do que a transmissão pelo contato direto da distante autoridade carismática (CASTELLS, 1999: 461).

De fato, evidenciam-se no interior dos artigos da Desciclopédia elocuições que demonstram aproximação com determinada mentalidade fundamentalista. Tenho como exemplo o texto que relata a origem da rede social, nela encontram-se locuções do tipo: “A Desciclopédia é uma comunidade *nerd* masculina”.⁷ Neste fragmento de texto a concepção de masculino anuncia uma visão estereotipada de referencia a indivíduos machos, o que sinaliza para a definição do perfil do grupo. Em outra fração de texto o interlocutor demonstra como deve ser escrito os artigos, a saber:

⁷ DESCICLOPÉDIA. **Desciclopédia**. Disponível em: < <http://desciclopedia.ws/wiki/Desciclopedia> >. Acesso em 16 de jan. de 2013.

*Por exemplo, um artigo sobre geografia, tem que ter apologias, preconceitos, críticas, ofensas, encrencas, manifestações de ódio, declarações de amor, elogios, disparates, onomatopéias, brigas, declarações vexatórias e outros sobre aspectos dos países, estados e cidades do mundo inteiro, inclusive piadas de comunistas totalitários e neonazistas enfurecidos.*⁸

Neste ponto, descortina a narrativa de transgressão de fronteiras das diversidades regionais. Temática que caracteriza, no interior da hierarquização e verticalidade da sociedade brasileira, os dois pólos de relações de que fala Marilena Chauí (2006: 135), composto por aqueles vistos ou postos como superior ou inferior, decorrente do modelo de organização do lugar que ocupam os que falam sobreposto aos de que falam.

Apontamentos caricatos referente a características determinadas pela diversidade das culturas nacionais tecem considerações de desqualificação generalizada por meio de adjetivos que esforçam em desacreditar qualquer centelha de valor nos “outros”, neste caso:

*Vale lembrar que a Desciclopédia recebe de braços abertos qualquer usuário de língua lusófona, todavia, os portugueses são burros demais e usam a Wikipédia mesmo para fazer humor, e todos aqueles outros países africanos mais pobres que você, obviamente não existe computadores lá, por isso a Desciclopédia é formada por 95% de brasileiros (ignorantes em geral) e 4% por japoneses que adoram acessar o site pela vasta pornografia disponível.*⁹

Postulado a subtração dos valores possíveis de portugueses, africanos, brasileiros e japoneses; de modo a dialogar numa contradição entre o escárnio e a vanglória, logo que, na sequência da narrativa é redigida a mais clara demonstração tortuosa de legitimação hierárquica: “A Desciclopédia é a maior realização da humanidade no topo de seu esplendor”.¹⁰

Neste termo, sirvo-me da análise de Antonio Gramsci sobre o perigo de dissolução moral dos indivíduos. Para o filósofo “A tendência a diminuir o adversário: por si mesma, e um documento da inferioridade de quem se deixa possuir por ela. Com efeito, tende-se a diminuir raivosamente o adversário para crer que se pode vencê-lo seguramente.” Nisto, é inerente a produção de idéias pouco claras que encobre, talvez, a própria incapacidade e fraqueza “que se quer passar por coragem.” (GRAMSCI, 2007: 61).

⁸ *Ibidem.*

⁹ *Ibidem.*

¹⁰ *Ibidem.*

No exercício de construção de uma possível identidade, encontram-se aspectos relacionais de pertencimento e recusa de significados e valores culturais diversos. Para Stuart Hall, “Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia.” (HALL, 2004: 13).

Como ferramenta ideológica utilizadas na tentativa de impor valores hegemônicos¹¹, de remarcar fronteiras, cabe fazer uso de qualquer mecanismo. A Desciclopédia, em seu estreito espaço de articulação de idéias, certamente procura impor suas intenções, sejam elas expressões de frustração ou desespero frente à diversidade de gênero, classe, raça, sexualidade e nacionalidade que, por sua vez, coexistem no íntimo dos espaços de práticas sociais que muitos de seus descípulos, talvez, compartilham involuntariamente.

Compreendo a Desciclopédia como ferramenta de transmissão de pensamento inserida na “sociedade do conhecimento”. Considerando que o número de usuários de internet no Brasil não pára de crescer, sabemos que ele ainda não é uniforme¹² e grande quantidade dos brasileiros encontram-se à margem do acesso à tecnologia da informação, o que permite inferir que tal contexto compreende determinação hierárquica, com escala irregular de produção e acesso às informações difundidas virtualmente.

Com efeito, os artigos publicados na Desciclopédia podem se enquadrar no modelo de mecanismo de divulgação de discursos competentes¹³, haja vista que seus textos representam

¹¹ Para Jorge Acanda, em sua leitura de sociedade civil e hegemonia em Antonio Gramsci, o exercício da hegemonia nasce da combinação de força e consenso em estágios de equilíbrio, da difusão e aceitação de valores e normas de comportamento, difundidos a partir do controle das instituições que lhe dão sentido. Conduzido, em seus pensamentos e ações, por uma classe ou grupo, que, por sua vez, pode exercer domínio sobre o conjunto de sua sociedade, de modo a impor esse domínio ou fazer que tais princípios sejam aceitos como legítimo; capacitado a produzir e organizar o consenso e a direção política, intelectual e moral dessa sociedade. ACANDA, 2006: 174-178).

¹² Segundo a pesquisa nacional por amostra de domicílios, com tema complementar “Acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2008”, o IBGE demonstrou que 34% da população teve acesso a internet pelo menos uma vez nos período de referência da pesquisa (três meses). Aumento expressivo nos últimos três anos, uma vez que, em 2005, este número ficou na casa dos 20,9%. BRASIL, Fundação IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Acesso à Internet e posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal, 2008**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 2009.

¹³ O discurso competente insere-se na ideologia da competência, conceito utilizado por Marilena Chauí para definir o discurso na esfera do poder e da informação. “O discurso competente determina de antemão quem tem o direito de falar e quem deve ouvir, assim como predetermina os lugares e as circunstâncias em que é permitido falar e ouvir, e, finalmente, define previamente a forma e o conteúdo do que deve ser dito e precisa ser ouvido. (CHAUÍ, 2006: 76-77).

interesses de um grupo de pessoas que, dotados de um perfil cômico, *nerd* e masculino, definem seu espaço na esfera de acesso a internet.

Por representar um grupo que utilizam seu discurso como ferramenta de imposição de opinião e expressam tais opiniões deterministas¹⁴ em espaço aberto de divulgação de informação, em suas palavras anunciam preconceitos, ofensas, manifestações de ódio, disparates, brigas, declarações vexatórias. Logo, seus textos enquadram-se numa estética ideológica definida e aceita como possível por aqueles que compartilham desses preceitos na tentativa de legitimar uma hierarquia.

Os interlocutores da Desciclopédia representam um grupo que transita em meio a categorias sociais diversas. Estes descíclopes se apresentam na condição de intelectuais orgânicos¹⁵, visto que possuem conceitos marcantes sobre as temáticas do humor que utilizam para definir o grupo e, por meio de insulto e transgressões verbais procuram simular um distanciamento social daqueles que para eles são tidos como sujeitos movidos por padrões de comportamento contrastantes com os seus.

Notadamente, ao apropriar-se de um modelo discursivo agressivo e determinista, tais interlocutores envolvem-se à comunidade de trabalhadores paranaense moradores da cidade de Indaiatuba desmerecendo valores culturais e de territorialidade¹⁶ que, em movimento constante de constituição e legitimação no interior dos campos sociais, se mostram tematicamente apropriado para sustentar a narrativa nebulosa e repugnante destes cômicos virtuais.

A abertura do texto relativo à cidade de Indaiatuba traz declarações que tenta uniformizar a pluralidade existente nas várias dimensões que formam o conjunto das

¹⁴ O determinismo aqui é utilizado segundo o significado de “doutrina que reconhece a universalidade do princípio causal e, portanto, admite também a determinação necessária das ações humanas e partir de seus motivos.” O determinismo vincula-se ao mecanicismo, e a crença na extensão universal do mecanicismo ao homem. Cf. (ABBAGNANO, 2007: 287-289).

¹⁵ Para Antonio Gramsci, se apresenta na qualidade de intelectuais orgânicos aqueles que nascem no terreno de uma função essencial e “criam para si, ao mesmo tempo, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político” (GRAMSCI, 2001: 15). Para o autor, é organicamente que os indivíduos entram em relação com os outros, ou seja, na medida em que passa a fazer parte de organismos, dos mais simples ao mais complexo. Desta forma, o homem entra em relação com a natureza por meio do trabalho e da técnica, sendo estas, não só noções científicas aplicadas a indústria, mas também os instrumentos mentais e o conhecimento filosófico (GRAMSCI, 1981: 39-41).

¹⁶ Segundo argumentação de Dirce Coga, “[...] a territorialidade se faz pelos significados e ressignificações que os sujeitos vão construindo em torno de suas experiências de vida em dado território”. (COGA, 2003: 39).

propriedades atuantes no universo social do lugar (BOURDIEU, 2005: 133). Redimensionando o desenho dos territórios de forma a dar os contornos adequados ao cenário em que se estende a narrativa contrastante entre o “nós”, definido por meio da comicidade crítica dos descíclopes; e os “outros”, determinados por meio da tentativa violenta de ocultar a diversidade regional, concentrando na expressão “paranaenses” os recortes regionais que venham a compor as redes de relações vivenciadas na cidade.

Indaiatuba é uma pseudo-cidade situada na região mais fashion do Brasil, a região de Campinas. Algumas pessoas dizem que Indaiatuba fica no Norte do Paraná, mas na verdade é o norte do Paraná que fica em Indaiatuba. Indaiatuba também é conhecida como ‘Indaiatumba’, devido a sua agitada vida social, e ‘Indaiatóba’, por ser o cu (sic) do mundo.¹⁷

Em meio à heterogeneidade de agentes existente na cidade, a presença marcante de homens e mulheres originários do Paraná alimenta determinado discurso inclinado a camuflar “marcas simbólicas” que têm por finalidade expor a diferenciação dos grupos (HALL, 2004:63). De modo a simplificar a pluralidade de manifestações institui-se uma visão tendenciosa das várias dimensões dos campos sociais e culturais que compõem o lugar, depositando na figura dos paranaenses à diversidade, a fim de nomear a indiferença em relação às categorias diversas de construção e percepção do mundo social engendrado na/pela cidade.

Neste terreno de produção de idéias, mesmo que de baixa consistência, banhada com teor reducionista em que “A narrativa diz o inverso do que a estrutura espacial estabelece”, faz emergir, neste movimento histórico que a análise de Michel de Certeau define como “coincidência dos contrários”, em que sob um mesmo nome coexistem dois lugares, um verdadeiro e o outro fictício, por conseguinte, “Deixando de ser o discurso que dá a coisa ou que sustenta um lugar, o texto se torna ficção.” (CERTEAU, 1982: 309-314).

Neste campo de disputa, por meio de discurso oblíquo, crava-se a tentativa de imposição de assentado ponto de vista sedimentado em um contexto histórico real, todavia, termina por ultrapassar o limite dessa realidade desaguando na comicidade, na dissimulação, no fingimento; de modo à ressignificar os territórios por meio de uma narrativa alegórica que, em sua essência, faz referência à verdade histórica.

¹⁷ DESCICLOPÉDIA. Indaiatuba. Disponível em: <<http://desciclopedia.ws/wiki/Indaiatuba>>. Acesso em 16 jan. 2013. [grifo do autor].

Em relação à questão demográfica de Indaiatuba, diz a Desciclopédia:

Indaiatuba foi formada pela mistura dos povos das tribos Goioerê, Cascavél e Moreira Sales, todos do Paraná, e alguns Suiços e outros imigrantes perdidos que acabaram parando aqui (no caso dos ricos, fechados em condomínios, nada pro seu bico seu pobre), que se fecham em panelas como Zoff, João Coragem, Pepi's normalmente pattys e playboys gays gastando a grana dos pais deles para comer algumas putas (sic) (digo garotas lindas do objetivo que os pais acham que são santas) no caso dos ricos. Já os pobres vão mesmo para o Tejusa, Parque Ecologico, Sereno, Muretinha do "Shopping" entre outras bimbocas (sic).¹⁸

De fato, o discurso vai tomando proporções virulentas, arremessando em várias direções camadas de insulto moral. As cidades do Paraná recebem contornos de tribos que dão origem aos “pobres” que vivem em Indaiatuba, por outro lado, o restante dos moradores que foram chegando ao lugar é constituído por “alguns suiços” e outros imigrantes que foram compondo, neste caso, o quadro dos abastados moradores da cidade.

Sem poupar adjetivos para impor uma visão turva e repugnante dos grupos que produzem os espaços de sociabilidade, acentuam-se demasiadamente caricaturado, as manifestações de diversidade existente neste contexto. Alguns valores simbólicos são utilizados para dar significado às modalidades de articulação dos espaços de lazer dos moradores de Indaiatuba. Na trama do discurso descíclope, esferas de diversão como “Zoff Club”, “Choperia João Coragem” e “Pepis Pizza Bar e Restaurante”, são codificados como pontos de encontro das camadas economicamente privilegiadas da cidade.

Em outros lugares de práticas sociais lidos como “bibocas”, temos a “Associação Esportiva Tejusa”; o “Parque Ecológico”, que foi edificado como fronteira entre o bairro Jardim Morada do Sol e a parte antiga da cidade; a “Escola de Samba Sereno”; e por fim, a “muretinha do shopping”, local de prática comum de interação entre alguns garotos que freqüentam o “Polo Shopping Indaiatuba”. Estes, por sua vez, representando os espaços de encontro para divertimento dos grupos populares.

Esses espaços expressam padrões de mediações culturais economicamente simbolizados. No interlúdio dos sistemas de valores inscritos nas práticas e representações da vida cotidiana, eles demarcam territórios, traçam limites hierarquizados entre formas de atuação das camadas populares e espaços de circulação das elites do lugar.

¹⁸ Desciclopédia. Indaiatuba, *op. cit.*

Na sequência a Desciclopédia faz uma leitura dos grupos e categorias sociais de Indaiatuba. Sua narrativa cômica classifica a população no conjunto de espécies animais: “Três espécimes exóticas se destacam no ecossistema indaiatubano” caracterizando os agentes das camadas populares de origem migrantes como agentes procedentes do Paraná, os paulistanos vindos da capital de São Paulo, e por fim, faz uma leitura do agrupamento destes formando um novo modelo de integração social, lógico, carregado de ofensa cômica, buscando, de fato, a destruição moral dos habitantes dessa cidade.

***Paranaense (Paranaensis Pévermelhus) (sic)** É reconhecido pela camisa de deputado e Fiat 147 sujo de barro. Desconhece futilidades modernas como semáforo e calçada. [...] Alias, é graças a esse enorme contingente de pedreiros potenciais que o Lorde Supremo Benfeitor Maior Reinaldo ‘O grande’ Nogueira construiu centenas de loteamentos. É evidente que esse ser acha que só porque mora numa cidade com asfalto (esburacado, é verdade) passou a ser gente, e passa a ser um pé no saco. [...] **Paulistano de nariz empinado (Porraneus Manéspracaralhius) (sic)** Indivíduo que se muda do seu bairro de classe média em SP para um condomínio fechado, e para delírio da galera da Morada do Sol tem seu carrinho de merda roubado na primeira semana [...] É lógico que ele se acha o fodão por ser ‘da capital, meu’, e que todos os outros habitantes são uns indígenas comedores de merda, e por isso vira um pau no cu em pessoa (sic). [...] **Maloqueiro Malandrão (Manus depésujus) (sic)** É o pai desesperado que muda da Zona Leste (ou seria, ‘Uma puta zona’?) pra Morada do Sol, pra ver se seu filho para de fumar maconha e pichar muro. Aí o que acontece? Eis que o garoto ensina o filho do Paranaense a fumar maconha e pichar muro! Ou seja, temos aí uma nova espécie, o Mano Pé Vermelho, a única a falar gíria de marginal com sotaque de roça.¹⁹*

É notável neste fragmento de texto a forte segregação social com grupos territorialmente definidos identificados por meio das desigualdades sociais, visto que exprimem a relação a serem instituídas entre os lugares, as modalidades de uso e o perfil dos ocupantes. Esse mapeamento tendencioso do contorno social e cultural da população de Indaiatuba colabora para que possa se entender como as subjetividades, presente no discurso, arquiteta sistemas de valores e representações (pré) conceituadas que termina por negar elementos da realidade social estabelecida no lugar.

Visto que, a caricatura tem como objetivo dar ênfase e exagerar a imagem construída a partir do real. Ao por em relevo sua narrativa determinista, ocorre que a Desciclopédia esboça algumas garatujas das lutas no interior dos espaços, porém, sem expor a pluralidade de relações estabelecidas que a apropriação do lugar venha permitir, considerando que as regiões sociais são dinâmicas e não se limita a um determinado traçado topográfico.

¹⁹ Desciclopédia. Indaiatuba, *op. cit.* [grifo do autor].

Na definição do desenho demográfico feito pelo interlocutor, em que paranaenses, paulistanos, e a mistura destes completam a estrutura social e cultural do lugar, um quarto grupo aparece em um pequeno trecho da narrativa. Quase como um sussurro em meio a picos de cólera emerge um fragmento de cumplicidade e solidariedade, intrínseco talvez, no não-dito, que ocasionalmente pode escapar aos interlocutores: “Em tempo: todos indaiatubanos nativos se mudaram ou morreram de desgosto.”²⁰

Neste ponto, possivelmente emerge o lugar de onde fala aquele que insulta e destrói moralmente os “outros”, que lhe são estranhos social e culturalmente. Delineado por meio desse ressentimento compartilhado, gerador de hostilidades, manifesta por um interlocutor nomeado ou que se nomeou, representado na figura de indivíduos ou grupos, porta-vozes que, segundo Pierre Ansart (2004: 18-25), inserem-se no interior dos movimentos sociais e das sensibilidades comuns, manifestas no seio de comunidades culturalmente diferentes.

Que seja na condição de “morador antigo” de Indaiatuba, ou simplesmente discursar a favor dos habitantes ditos “tradicionais”. O que temos aqui é a mais pura expressão de ressentimento em relação à provável fratura de uma ordem ritualística²¹ de convivência; da dificuldade de interpretar as variações de mobilidades intensificadas na cidade, posterior ao programa de industrialização implantado a partir de 1960, ocasião em que a cidade passa a sofrer grandes transformações em sua morfologia urbana.

As características do bairro tomam contornos desordenados na descrição do *site*:

O Jardim Morada do Sol é uma tentativa frustrada de formar uma favela, pra ver se isso virava uma cidade grande, e atualmente lidera um enclave separatista, junto com outros bairros como Santa Cruz, CECAP, Oliveira Camargo, Camargo Andrade entre outros, que planeja se unir ao norte do Paraná e a zona leste de São Paulo pra formar a ‘Pésujolandia’. Indaiatuba [...] hoje é comandada pelo Lorde Supremo Benfeitor Maior Reinaldo ‘O grande’ Nogueira, e todo mundo que falar mal apanha duma horda de paranaenses com chaveirinho da campanha.²²

²⁰ Desciclopédia. Indaiatuba, *op. cit.*

²¹ Assento meu argumento com base nos valores expressos nos rituais de que fala Roberto daMatta, para ele os rituais servem para promover a identidade social e construir seu caráter, por meio dele podem-se atualizar estruturas de autoridade. O domínio do ritual pode ser interpretado como “uma região privilegiada para se penetrar no coração de uma sociedade, na sua ideologia dominante e no seu sistema de valores [...] ele surge como uma área crítica para se penetrar na ideologia e valores de uma determinada formação social.” (DaMATTÁ, 1997: 29-32)

²² DESCICLOPÉDIA. Indaiatuba, *op. cit.* [grifo do autor].

As relações que são travadas no interior do bairro ocupam dimensões históricas dotadas de intensa complexidade que, por hora, não cabem nas páginas desse ensaio. O bairro é conhecido pelos moradores da cidade como “nova” Indaiatuba e as lideranças políticas do lugar conduzem um conjunto de ações juntamente com representantes de outros bairros como Santa Cruz e Oliveira Camargo. Dentre essas ações, que até agora são hipóteses em vias de análise, aparece no discurso de moradores da cidade a suposta intenção de emancipação política dos bairros que formam a “nova” Indaiatuba, edificando a partir deles outra cidade.²³

Por fim, precedente da distancia social imposta por uma nova conjuntura. Do temor diante da mudança, da diversidade, do diferente; o bairro Jardim Morada do Sol e os paranaenses constituem a base do discurso oblíquo do texto da Desciclopédia sobre Indaiatuba. Talvez, na tentativa de legitimar por meio do discurso uma hierarquia entre os antigos sistemas de referência e as novas e múltiplas formas de praticas e representações daqueles homens e mulheres que, dentre paranaenses, paulistanos e outros mais, foram chegando e modificando os aspectos do espaço político-econômico e cultural existente na essência da organização material da cidade em movimento.

²³ Não obstante, é no território da “zona leste” conglomerando o bairro Jardim Morada do Sol que, provavelmente, encontra-se a base eleitoral que define e mantém o atual bloco hegemônico no poder municipal por aproximadamente duas décadas, liderados pelo atual prefeito Reinaldo Nogueira Lopes Cruz. Este também é um tema que está em andamento pela pesquisa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ACANDA, Jorge Luis. **Sociedade civil e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

ALVES, Adriana Corrêa. **Qualidade de vida e processos sócios sócio-ambientais em Indaiatuba-SP. Estudo de caso do bairro Jardim morada do sol**. 2003. 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Instituto de Geociência e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

ANSART, Pierre. História e memória dos ressentimentos. In: BRESCIANI, S; NAXARA, M. **Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível**. Campinas, SP: UNICAMP, 2004.

CASTELLS, Manuel. A cultura da virtualidade real: a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência em massa e o surgimento de redes interativas. In: _____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1. p. 413-466.

CERTEAU, Michel. A ficção da história. A escrita de Moisés e o monoteísmo. In: _____. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHAUI, M. **Simulacro e poder, uma análise da mídia**. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

COGA, Dirce. **Medidas de cidades: entre territórios de vida e territórios vividos**. São Paulo: Cortes, 2003.

COMCAM. **Estatuto Social**. Campo Mourão. 2000.

DaMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GRAMSCI, Antonio. Caderno 12 (1932): Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.v. 2.

_____. Caderno 16 (1933-1934): Temas de Cultura. 1º. In: **Cadernos do Cárcere**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. v. 4.

_____. Introdução ao estudo da filosofia e do materialismo histórico. In: **Concepção Dialética da História**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HOGGART, Richard. **As utilizações da cultura: aspectos da vida cultural da classe trabalhadora**. Lisboa: Ed, Presença, 1973. v. 2.

SARTRE, Jean-Paul. O “ser-com” (mitsein) e o “nós”. In: _____. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TRISTÃO, Gilson. Morada do Sol faz 20 anos de migração paranaense. **Tribuna de Indaiá/Caderno Cidade**, p. 10, 25 de março de 2000.

WEIL, Simone. **O enraizamento**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.